

MARINHEIRO

Vem marinheiro!
chora comigo
o último mar de um naufrágio.
A tarde inclinou os seus remos
e definha um alcatraz
no alto mar das nossas testas.
Vem!
chora a minha dor,
e ao consagrar-me a esta margem
quebra o leme da tristeza
que desfila pelas ilhas do sangue,
sem rumo revestido,
em terra firme,
com a boca salgada de espuma
e o pranto guardado nas profundezas.
As nossas ondas têm choro de cobre,
abraça-me com a tua alma viciada!
E no coral dos meus lábios
desembarca as tuas cristas métricas
na praia das minhas veias.
Adeus,
Adeus;
capitão do meu sangue
ao longo da vida.

(Mar y Sombra 1998)

Ramón Uzcátegui M., sc

(FOTO: [orbital media](#))

